

Sarney diz que a mensagem oposicionista está falida

O presidente do PDS, senador José Sarney, que pronunciou ontem uma conferência na Escola de Guerra Naval, disse em entrevista que o grande percentual de indecisos apontado em recentes pesquisas de opinião "já é um sinal de que a mensagem oposicionista está falida".

— Além disso — prosseguiu Sarney — entre os que já decidiram o seu voto nós, do PDS, temos maioria indiscutível.

O senador Paulo Brossard (PMDB-RS), que também foi convidado a falar na Escola de Guerra Naval, não pôde comparecer, segundo informou a direção do estabelecimento.

José Sarney disse que não acredita mais em mudanças na Lei Falcão. Para ele, essa discussão deve ser substituída pela constatação de que "70 dias antes da eleição o Brasil vem dando provas de grande amadurecimento".

— As eleições — disse — são o principal assunto de todas as conversas, os debates entre os candidatos prosseguem e os partidos procuram ocupar os seus espaços.

— Infelizmente — disse — não houve consenso sobre as alterações na Lei Falcão. Persistiram alguns problemas técnicos e a oposição mais uma vez mostrou-se intransigente ao discutir o assunto. Agora, é pensar nas eleições e a importância que têm para o País. Com 50 milhões de eleitores, o Brasil se transforma numa potência democrática.

Na sua conferência na Escola de Guerra Naval, sobre "Problemas Institucionais", o senador José Sarney falou da importância da "consolidação do sistema

partidário forte para que se consiga resolver melhor os problemas brasileiros". Ele acredita, no entanto, que o quadro partidário possa sofrer alguma modificação depois das eleições.

— Cada vez mais — disse — os partidos terão de se enquadrar nas posições clássicas — revolucionário, centro ou conservador. O PMDB, que se diz uma frente, por exemplo, poderá sofrer modificações. Nós do PDS, porém, estamos consolidados, havendo apenas pequenas dificuldades de ordem estrutural.

INSEGURANÇA

Em Belém, o presidente do Congresso, senador Jarbas Passarinho, disse ontem que a recente reunião dos candidatos do PMDB em Brasília "dá prova da terrível insegurança do partido" em relação a uma vitória nas eleições de novembro próximo.

Disse o senador que o PMDB pretendeu amarrar os seus candidatos a uma decisão de natureza global em relação a qualquer medida que venha a ser tomada pelo Governo Federal e que terá de ser submetida primeiro ao partido.

— Isso demonstra — disse Passarinho — que eles receiam que depois das eleições muitos dos eleitos não queiram permanecer na legenda do PMDB.

Passarinho voltou a defender o acesso dos candidatos ao rádio e à televisão e revelou que quando foi relator da Lei Falcão, em 1975, defendeu o projeto porque foi concebido para eleições municipais.

O senador negou qualquer participação na doação de uma casa à deputada Lúcia Viveiros, para ser sorteada entre as sócias da Legião da Mulher Paraense.

— No dia em que tiver de dar casas — disse Passarinho — os beneficiários serão meus filhos, que ainda não têm.